

Práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Adicional

**Gabriela da Silva Bulla
Cristina Marques Uflacker
Margarete Schlatter**
Organizadoras

**Práticas pedagógicas e
materiais didáticos para
o ensino de Português
como Língua Adicional**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora e Pró-Reitora
de Coordenação Acadêmica
Jane Fraga Tutikian

EDITORA DA UFRGS

Diretor

Alex Niche Teixeira

Conselho Editorial

Álvaro R. C. Merlo

Augusto Jaeger Junior

Enio Passiani

José Rivair Macedo

Lia Levy

Márcia Ivana de Lima e Silva

Naira Maria Balzaretto

Paulo César Ribeiro Gomes

Rafael Brunhara

Tania D. M. Salgado

Alex Niche Teixeira, presidente

IPSIS
IL
LITTERIS

COMISSÃO EDITORIAL DA COMPUB/L

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
(Coordenadora)

Félix Valentín Bugueño Miranda

Rita Lenira de Freitas Bittencourt

Ruben Daniel Méndez Castiglioni

Valdir do Nascimento Flores
(Coordenador Adjunto)

Conselho Editorial

Adriana de Borges Gomes
(UNEB)

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
(UFSC)

Andrea do Rocio Souto
(UFSM)

Aulus Mandagará Martins
(UFPEL)

Carlos Garcia Rizzon
(Unipampa)

Carolina Knack
(UFRGS)

Claudia Zavaglia
(Unesp)

Daiane Neumann
(UFPEL)

Eliana Inge Pritsch
(Unisinós)

Helano Jader Ribeiro
(UFPEL)

Janaina de Azevedo Baladão Aguiar
(PUCRS)

Juliana Roquete Schoffen
(UFRGS)

Lúcia Rottava
(UFRGS)

Márcia Elisa Vanzin Boabaid
(UFSM)

Maria Salette Borba
(Unicentro)

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
(UFRGS)

Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano
(UFSC)

Vera Lúcia Cardoso Medeiros
(Unipampa)

Virginia Sita Farias
(UFRJ)

Valéria Neto de Oliveira Monareto
(UFRGS)

Vitor Jochims Schneider
(UFSM)


UFRGS
EDITORA

 **língua**
programa de português
para estrangeiros (Língua)

Práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Adicional

**Gabriela da Silva Bulla
Cristina Marques Uflacker
Margarete Schlatter**
Organizadoras

© dos autores
1ª edição: 2019

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão textual: Gabriela da Silva Bulla, Cristina Marques Uflacker, Daniela Doneda Mittelstadt, Fernanda Farenzena Kraemer, Fernanda Cardoso de Lemos, Margarete Schlatter
Revisão textual e ABNT: Denise de Quintana Estácio, Dina Scharb, Fiama Vanz, Renata Citadin, Cristina Marques Uflacker, Gabriela da Silva Bulla
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Clarissa Felkl Prevedello

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.



P912 Práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de português como língua adicional [recurso eletrônico] / organizadoras Gabriela da Silva Bulla, Cristina Marques Uflacker [e] Margarete Schlatter. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.
298 p. ; digital

(Ipsis Litteris)

1. Língua portuguesa. 2 . Português – Língua adicional. 3. Português – Língua estrangeira. 4. Práticas de ensino. 5. Educação linguística. 6. Ensino e aprendizagem. 7. Gêneros do discurso. 8. Português - Materiais didáticos. I. Bulla, Gabriela da Silva. II. Uflacker, Cristina Marques. III. Schlatter, Margarete. IV. Série.

CDU 806.9

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin– Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-65-5725-103-4

O Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS: uma retrospectiva histórica

Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla
e Juliana Roquele Schoffen

Este artigo tem como objetivo apresentar a trajetória construída pelo Programa de Português para Estrangeiros (PPE) desde sua criação em 1993 e as atividades que tem desenvolvido ao longo de mais de duas décadas na formação de quadros de profissionais na área de ensino, avaliação, formação de professores e pesquisa. Pode-se afirmar que a atuação dos participantes do PPE contribuiu para a construção do conhecimento na área, para a consolidação de políticas linguísticas de ensino e promoção da língua portuguesa (Carvalho; Schlatter, 2011) e se constituindo como um centro de formação de professores e profissionais da linguagem preparados para atuar em um mundo globalizado marcado pela intensificação de mobilidade e de diversidade (Schlatter; Garcez, 2018).

Os participantes do PPE ao longo desses anos reuniram várias equipes de professores e alunos de graduação e pós-graduação de qualidade ímpar que, colaborativamente, construíram essa trajetória. Com base na memória do percurso apresentada aqui, buscamos mostrar que as conquistas foram e são alcançadas porque o trabalho é desenvolvido por várias pessoas que optaram por comprometer-se com uma parte dessa trajetória. Iniciamos apresentando o Programa, seus objetivos e sua organização. Em seguida, sistematizamos as áreas em que tem atuado: cursos de extensão de Português como Língua Adicional (PLA), formação de professores de PLA, disciplinas no currículo de graduação em Letras, aplicação do exame Celpe-Bras, pesquisa e internacionalização. Ao final,

discutimos avanços que consideramos ainda necessários para a ampliação da área de PLA na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de modo a atender com maior qualidade as demandas já existentes e ampliar horizontes.

Fundação, objetivos e organização do PPE

Em dezembro de 2019, o PPE completa 26 anos em atividade no Instituto de Letras (IL) da UFRGS. Foi fundado em dezembro de 1993¹ como um programa de extensão com os objetivos de desenvolver ensino e pesquisa e formar professores de PLA. O início das atividades coincidiu com a participação da professora fundadora, Profa. Margarete Schlatter, em comissão nacional da Secretaria de Educação Superior (SESu), constituída pela portaria nº 101 do MEC de 7 de junho de 1993 para a elaboração do exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros).² Em decorrência dessa ação e após firmada a exigência do exame para candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G),³ a UFRGS se comprometeu a ofertar cursos

1 O IL já havia oferecido cursos de extensão de Português para Estrangeiros em 1986 e 1987. Sob a coordenação da Profa. Me. Maria Helena Cúrcio Celia, atuaram nessas edições as professoras Anna Maria Becker Maciel, Vânia L. S. de Barros Falcão, Patrícia L. Flores da Cunha, Iria W. Garcia, Sônia Gehring e Grete Brejzman. Os cursos foram oferecidos a alunos conveniados, professores estrangeiros e comunidade.

2 Para um histórico detalhado da criação do Celpe-Bras, ver Nagasawa (2018, p. 19-29).

3 O PEC-G é um programa do governo federal criado há mais de 50 anos, com gestão realizada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério da Educação (MEC). Foi “criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº 55.613 e, atualmente regido pelo Decreto nº 7.948, oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras” (Brasil, [20--?]).

de PLA e a receber alunos Pré-PEC-G, para prepará-los para o Celpe- Bras um ano antes de seu ingresso nos cursos de graduação.⁴

A Profa. Margarete Schlatter coordenou o PPE desde sua fundação até 2015-1, e o constituiu, ao longo do período, como um centro de formação de professores de renome nacional e internacional, com a colaboração de graduandos, mestrandos e doutorandos, que atuaram no PPE como professores bolsistas e pesquisadores. Entre as atividades desenvolvidas pelo PPE, estão:

- a. Oferta semestral de cursos de português (presenciais e a distância) para falantes de outras línguas (estudantes Pré-PEC-G, PEC-G e Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG),⁵ estudantes intercambistas de universidades conveniadas especificamente com o PPE, intercambistas de graduação e pós-graduação da UFRGS, estudantes cotistas indígenas, imigrantes e refugiados, e comunidade estrangeira em geral);
- b. Oferta de seminário semestral de formação de professores de PLA (30h);
- c. Aplicação do exame Celpe-Bras (duas aplicações anuais);
- d. Desenvolvimento de pesquisa sobre práticas de ensino, aprendizagem, avaliação e *design* de materiais didáticos de PLA;

4 Cabe destacar que começamos a utilizar as referências PEC-G e Pré-PEC-G na UFRGS desde 2015 em virtude de o PPE atender, gratuitamente, ambos os perfis de alunos em seu quadro discente, tendo cada perfil exigências distintas. São denominados PEC-G os alunos que, por apresentarem o Celpe-Bras durante a seleção do PEC-G realizada pelo MEC e MRE, ingressam diretamente na graduação da universidade de destino; os PEC-G estudam no PPE se assim desejarem e por quantas horas quiserem. São denominados Pré-PEC-G os alunos que estudam português por cerca de 7 meses em alguma instituição de ensino superior brasileira que ofereça cursos de PLA, visando à obtenção do Celpe-Bras, e que iniciarão seus estudos de graduação no ano seguinte; os Pré-PEC-G cumprem a carga horária semanal oferecida pelo PPE no curso Intensivo Pré-PEC-G (em torno de 100 horas/mês, num total de mais de 700 horas).

5 O PEC-PG é um programa semelhante ao PEC-G quanto aos alunos beneficiados, no entanto, com oferta de vagas para pós-graduação (mestrado e doutorado).

- e. Produção de materiais didáticos de PLA para cursos presenciais e a distância;
- f. Elaboração e aplicação de testes de proficiência de leitura em língua portuguesa para surdos (requisito de cursos de Mestrado e Doutorado);
- g. Participação em ações nacionais e internacionais na área de políticas linguísticas, promoção da língua portuguesa, ensino, avaliação e formação de professores de PLA (Celp-Bras, Idiomas sem Fronteiras, Leitorados,⁶ Centros Culturais Brasileiros (CCB),⁷ Institutos Culturais (IC),⁸ Programa Linguagem das Letras e dos Números,⁹ grupos de pesquisa, entre outros);

6 Administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo MRE, o programa de Leitorado seleciona leitores brasileiros para atuarem como professores de PLA, literatura e cultura brasileira em Instituições de Ensino Superior estrangeiras – ver o *site* da Rede Brasil Cultural, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores.

7 Coordenados e subsidiados pela Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP) do MRE, os CCB são centros de ensino de PLA e cultura brasileira espalhados pelo mundo, configurando-se como extensões das embaixadas do Brasil no exterior – ver o *site* da Rede Brasil Cultural, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores.

8 Os IC são centros com finalidades semelhantes aos CCB, fundados também pelo MRE, porém de grande porte; desde aproximadamente 2013, todos os IC deixaram de ser subsidiados pelo MRE.

9 O Programa Linguagem das Letras e dos Números foi uma ação governamental (Ministério da Educação) de integração do Brasil com os países africanos de língua portuguesa (PALOPs) que teve como objetivo a troca de experiências e a formação de professores de língua portuguesa e de matemática que atuam do Ensino Fundamental e Médio nos PALOPs. Os cursos realizados em modalidade intensiva (cada um com 192 horas intensivas - 144 horas de estudos acadêmicos e 48 horas de atividades culturais) foram ministrados no período de 2008 a 2013 com a coordenação pedagógica de língua portuguesa compartilhada entre a Universidade Federal do Ceará (UFCE) e a UFRGS (Profa. Margarete Schlatter e Prof. Pedro M. Garcez), para um total de 926 professores. Mais informações no portal do Ministério da Educação.

- h. Promoção de seminários para atualização e troca de experiência de ensino e pesquisa de língua portuguesa, literatura e cultura brasileira;
- i. Promoção de intercâmbios entre professores e alunos da UFRGS com universidades e instituições no exterior que tenham programas de português para estrangeiros.

Hoje participam regularmente do PPE, Gabriela da Silva Bulla (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos/DECLAVE), professora que ingressou para a área específica de PLA em 2012, atuou como coordenadora adjunta do PPE de 2012/2 a 2015/1, e é a atual coordenadora do PPE (de 2015/2 até 2019/2); Juliana Roquete Schoffen (professora de Produção Textual, DECLAVE), atual coordenadora da aplicação do exame Celpe-Bras (desde 2010/2); e Margarete Schlatter (professora de Estágio Supervisionado de Inglês e Estágio de Docência em Literatura de Língua Estrangeira, Departamento de Línguas Modernas/DLM), assessora da coordenação de 2015/2 a 2019/1, atual coordenadora adjunta (2019/2).

Além das professoras que atuam na coordenação e dos alunos estrangeiros citados no item *a* anterior, participam de atividades no PPE: professores bolsistas de cursos de Graduação (Licenciatura ou Bacharelado em Letras - Língua Portuguesa e/ou línguas estrangeiras modernas¹⁰ e/ou clássicas¹¹; Jornalismo; Teatro; Artes Visuais) e de Pós- Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado); pesquisadores colaboradores: Pedro de Moraes Garcez (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária do IL) e Rodrigo Lages e Silva (Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação/Faced), alunos de graduação e pós-graduação em Letras/UFRGS; secretários bolsistas (alunos da Letras ou de outros cursos de graduação da UFRGS); bolsistas de informática (alunos de graduação da UFRGS); bolsistas de jornalismo (alunos de graduação ou de

10 Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano.

11 Grego e Latim.

pós-graduação da UFRGS); aplicadores do exame Celpe-Bras (graduados em Letras e alunos de pós-graduação em Letras).

Cursos de PLA

Tendo iniciado seu primeiro curso de PLA em 1994 com apenas cinco alunos, atualmente, o PPE recebe em torno de 200 alunos por semestre, frequentando um conjunto de disciplinas que variam de 4 a 26 créditos curriculares semestrais, de acordo com as exigências dos convênios dos estudantes. Semestralmente, são oferecidas em média 1.600 horas de cursos de PLA, distribuídos em cursos de níveis Básico I (225 horas - 15h semanais por 15 semanas); Básico II (300 horas); Intermediário I e Português para Falantes de Espanhol (360 horas); Intermediário II e Avançado (360 horas); ensino a distância (50 horas); e curso Intensivo Pré-PEC-G (360 horas no primeiro semestre e 360 horas de julho até a aplicação do Celpe-Bras em outubro).

O Quadro 1, a seguir, apresenta a lista de cursos presenciais e *online* oferecidos no PPE. Ao lado de alguns nomes de cursos, destacamos exemplos de publicações acadêmicas que exploram práticas docentes realizadas nesses cursos ou materiais didáticos produzidos. Alguns autores das pesquisas foram também os criadores do curso em questão, mas este não é o caso sempre, pois vários cursos foram criados por professores-bolsistas do PPE e investigados enquanto objeto de estudo por outras pessoas, como parte da formação de professores do Programa.

Quadro 1 Cursos de português para falantes de outras línguas oferecidos regularmente pelo PPE

Cursos presenciais (36):
<ul style="list-style-type: none">• Avançado (60 horas) – Mittelstadt (2013); Moreira e Bohmgahren (2015); Silva (2017);• Básico I (90 horas) – Mallmann e colaboradores (2017); Beust (2018);• Básico II (90 horas) – Farias, Alexandrini e Pinto (2013); Santos; Pinto; Gonzalez (2014); Rubert (2016);• Canção Brasileira (30 horas) – Coelho de Souza (2014; nesta obra);• Cinema Brasileiro I (60 horas);• Cinema Brasileiro II (60 horas);

Continua

Conclusão

<p>Cursos presenciais (36):</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreensão I (45 horas) – Andrighetti (2009);• Compreensão II (30 horas);• Contação de História (60 horas) – Balestro (nesta obra);• Conversação I (45 horas) – Bortolini e Kuhn (nesta obra);• Conversação II (30 horas);• Conversação III (60 horas);• Cultura Brasileira (60 horas) – Sidi (2000);• Estudos Dirigidos (60 horas);• História e Cultura Gaúcha (60 horas) – Andrighetti e Schoffen (2012); Scharb (2019);• Intensivo Pré-PEC-G (720 horas) – Beust e Silveira (2017);• Intermediário I (90 horas) – Timboni e Wink (2016);• Intermediário II (90 horas);• Leitura e Escrita Acadêmica (60 horas) - Garcia (2018);• Leitura e Produção de Texto I (45 horas) – Moraes (2018);• Leitura e Produção de Texto II (60 horas) – Costa e Carvalho (2013);• Leitura e Produção de Texto III (60 horas) – Rubert (2015); Radünz (2016);• Leitura e Produção de Texto Jornalístico (60 horas);• Literatura Brasileira I (60 horas);• Literatura Brasileira II (60 horas) – Fornari (2006); Reichert (2012); Oliveira e Rava (2017);• Literatura Brasileira III (60 horas);• Literatura Brasileira IV (60 horas);• Português para Falantes de Espanhol I (90 horas) – Torres (2008); Rodrigues (2013); Pedroso (2016);• Português para Falantes de Espanhol II (90 horas) – Kraemer (2008; nesta obra);• Português para Refugiados (a carga horária varia de acordo com a turma) – Oliveira B. (2017); Oliveira C. (2018); Soares e Sirianni (2018); Silva Junior (2018); Soares (2019);• Prática Cinematográfica I (60 horas) – Bulegon (2017);• Prática Cinematográfica II (60 horas) – Bulla et al. (2018);• Prática Teatral (60 horas) – Conceição (nesta obra);• Práticas do Discurso Oral (60 horas) – Neves (2012);• Preparatório Celpe-Bras (24 horas) – Sirianni (2016);• Preparatório Celpe-Bras (60 horas) – Nagasawa (2016; 2018); Nagasawa e Schoffen (2017).
<p>Curso a distância (2):</p> <ul style="list-style-type: none">• Curso <i>online</i> de Espanhol e Português para Intercâmbio (CEPI) (50 horas) – Schlatter et al. (2007); Bulla; Gargiulo e Schlatter (2009); Bulla, Lemos e Schlatter (2012); Bulla (2014) – oferta duas vezes ao ano (janeiro-fevereiro e junho-julho). Curso com mediação de professores de PLA, elaborado em 2007 pelo PPE/UFRGS em parceria com duas universidades argentinas: Universidad Nacional de Entre Rios (UNER) e Universidad Nacional de Córdoba (UNC). Em 2017, a convite do Núcleo Gestor do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), o CEPI começou a ser incorporado ao IsF-PLA, e está atualmente em fase final de adaptação, envolvendo as professoras Gabriela S. Bulla e Margarete Schlatter, do PPE, e a equipe de educação a distância da UFSCAR.• Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio (CAPI) (60 horas) – Schlatter et al. (2017); Timboni (2018) – em fase final de construção sob coordenação da Profa. Margarete Schlatter. Curso online autoformativo (sem mediação de professor de PLA) fruto de uma iniciativa do PPE em conjunto com o Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância da UFRGS.

Fonte: As autoras.

Os alunos de PLA são encaminhados aos diferentes cursos de acordo com seu convênio e nível de proficiência, o qual é identificado através de um teste de nivelamento. Conforme proposto em Santos (2007), o nivelamento é dividido em duas partes: (a) leitura e escrita e (b) entrevista. Atualmente, o PPE conta com os instrumentos de nivelamento propostos por Santos (2007, 2012), com parâmetros e descritores de avaliação abrangendo os níveis Básico I a Intermediário II, acrescidos por parâmetros e descritores para os níveis Avançado e Português para Falantes de Espanhol, elaborados por Souza (2016).

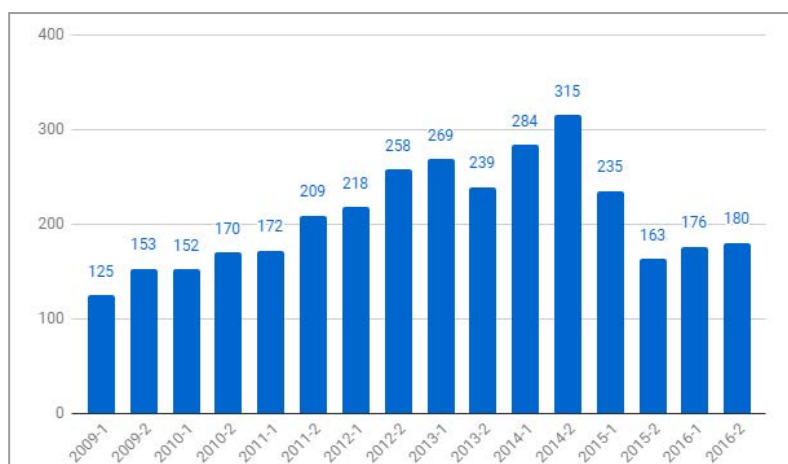


Gráfico 1 Número de alunos 2009-2016 (Total no período: 3318).¹²
Fonte: Elaborado pelas autoras com base em relatórios semestrais do PPE.

O PPE recebe, anualmente, em torno de 35 estudantes chineses de universidades conveniadas, de 15 a 25 alunos Pré-PEC-G e 20 estudantes que frequentam exclusivamente os cursos do Programa como intercambistas independentes, com carta de aceitação fornecida pelo PPE para obtenção de visto de estudante (Gráfico 1). Todos

¹² Os alunos têm nacionalidades muito diversas; em 2016, por exemplo, havia mais de 40 países representados.

esses estudantes fazem entre 15 e 26 créditos por semestre. Além desses, aproximadamente 30 alunos de graduação e pós-graduação vinculados a convênios com outros órgãos e unidades da UFRGS (estudantes OEA, Marca, Escala, Grupo Coimbra, BRICS, PEC-G, PEC-PG, entre outros) e complementam sua carga horária fazendo entre 4 e 10 créditos no PPE para aperfeiçoar conhecimentos na língua portuguesa.

Além dos perfis de alunos citados anteriormente, cabe destacar que, desde 2015.2, o PPE acolhe gratuitamente, em seus cursos de PLA, imigrantes e refugiados da comunidade externa que se enquadrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica (a partir de critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/PRAE da UFRGS).¹³ Ademais, como parte do programa de Seleção para Ingresso de Pessoas em Situação de Refúgio nos Cursos de Graduação da UFRGS (Decisão 366/2015 do Consun), com primeiro grupo selecionado ao final de 2017, o PPE acolhe desde 2018, sob coordenação da Profa. Gabriela Bulla, os alunos durante o primeiro ano ou semestre de ingresso na UFRGS. Os alunos são inseridos nos cursos do PPE (manhã e tarde) ou são criados cursos especiais à noite, de modo a atender a todos (Bulla et al., 2019). Esta instância do acolhimento no PPE é realizada em parceria com outros órgãos da UFRGS, como a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF), a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), o Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados (GAIRE) e a Secretaria de Relações Internacionais (Relinter).

Considerando que a grande maioria dos alunos se inscreve em várias disciplinas do PPE e que são oferecidas disciplinas em seis níveis diferentes, o número de matrículas por semestre é duas a três vezes maior que o número de alunos, o que explica o número de

¹³ Em virtude da falta de espaço físico para aulas do PPE, foi necessário restringir as vagas para a comunidade externa.

turmas abertas (por exemplo, em 2013-1, tivemos 269 alunos e 841 matrículas; em 2015-1, 235 alunos e 456 matrículas). No Gráfico 2, a seguir, apresentamos o número de turmas por semestre entre 2009 e 2016.

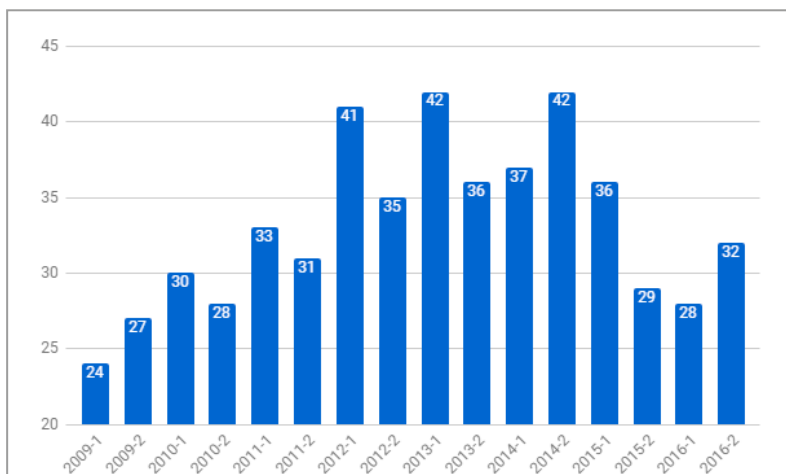


Gráfico 2 Número de turmas de extensão oferecidas
2009-2016 (Total no período: 531).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em relatórios semestrais do PPE.


Articulados aos cursos do PPE e como modo de promover a integração entre os alunos do PPE e a comunidade UFRGS e externa, além de fomentar o trabalho pedagógico com gêneros do discurso (Bakhtin, 2003; todos os artigos desta obra) e projetos de aprendizagem (Bulla; Andrighetti; Schlatter, neste livro), foram criados e instituídos como parte do programa a Feira Cultural PPE (Figura 1) e o jornal *Conexão PPE*. Embora ambos Feira e Jornal tenham sido instituídos no programa pela Profa. Gabriela Bulla em 2013, podemos considerar que essas ações são apenas institucionalizações de atividades que vinham acontecendo havia anos no PPE, encabeçadas por diferentes professores que lá atuaram. Em Bulla, Andrighetti e Schlatter (neste livro), por exemplo, mencionamos diferentes

projetos educacionais que culminaram em apresentações para a comunidade UFRGS, apresentações estas que hoje seriam enquadradas como parte da Feira Cultural PPE (Figura 2).



Figura 1 Cartaz da última Feira Cultural PPE de 2019/1.
Fonte: Design gráfico de Gabriela Bulla, com imagem de fundo de Paulica Santos ([2011?]).

O evento é organizado semestralmente pela coordenadora juntamente com professores do PPE e inclui produções dos alunos nos diferentes cursos do PPE. São atrações gratuitas, abertas à comunidade e com uma ampla variedade de apresentações desenvolvidas pelos estudantes com a supervisão dos professores como parte dos conteúdos dos cursos. Considerando que vários alunos realizam de 15 a 20 horas semanais de aulas no PPE, a Feira se constituiu como um evento com duração entre 3 e 4 semanas, de modo a possibilitar que diferentes cursos possam planejar atrações. Na Figura 2, disponibilizamos o cronograma de atrações da Feira de 2019.1.



Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	19/06 14:00-15:30 - Apresentando nossas culturas: [Alunos do curso Intermediário II] – Auditório Celso Luft (Instituto de Letras)		21/06 15:00-16:00 - Pratos Típicos da América hispanofalante [Alunos do curso Português para Falantes de Espanhol] – Sala 207 Prédio de Aulas Letras
25/06 13:30-15:00 – Discussão sobre textos literários autorais [Alunos do curso Literatura Brasileira I - nível Básico II] – Sala 207 Prédio de Aulas Letras	26/06 09:30-12:00 - Compartilhando nossas culturas: apresentações diversas [Alunos do curso Intermediário II] – Auditório Celso Luft (Instituto de Letras) 14:00-15:30 - Exposição fotográfica: a estética do frio através de olhares estrangeiros [Alunos do curso Avançado] – Sala 209 Prédio de Aulas Letras	27/06 09:30-10:15 – Mini sarau autoral [Alunos dos cursos Literatura Brasileira I e II, Contos Contemporâneos em Língua Portuguesa, Escrita Criativa, Campo Brasileiro] – Solarium do Instituto de Letras	28/06 19:30-21:00 – Apresentação de duas peças produzidas ao longo do curso: 1) Para que eu servia 2) Neve no Verde [Alunos do curso Prática Teatral] – Sala Corpo Santos UFRGS (Campus Centro, ao lado da FACED)
02/07 14:30-16:30 - Vamos ver um filme? - Sessão de exibição e debate do curta produzido pela turma [Alunos do curso Prática Cinematográfica] – Sala 203 Prédio de Aulas Letras		04/07 10:30-11:15 – Os países dos Pré-PEC-G 2019: Barbados, Benin, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Haiti, República Democrática do Congo, República do Congo [Alunos do Intensivo Pré-PEC-G] – Solarium do Instituto de Letras 15:00-16:30 – Elementos que contam histórias: mostra fotográfica de objetos e obras de museus de Porto Alegre sobre a história do Brasil [Alunos do Básico II] – Solarium do Instituto de Letras	05/07 15:00-16:30 - Olhares sobre Porto Alegre - Exposição Fotográfica [Alunos do Intensivo Pré-PEC-G] – Solarium do Instituto de Letras

Figura 2 Cartaz da última Feira Cultural PPE de 2019/1.

Fonte: Acervo PPE.

Assim como a Feira Cultural, no PPE, também já havia diferentes jornais impressos e *online* para publicação de produções dos alunos.¹⁴ O *Conexão PPE*, portanto, projeto coordenado em parceria pelas professoras Gabriela Bulla e Margarete Schlatter, visa a organizar as publicações do PPE, incentivar a escrita em PLA para além da sala de aula (Schlatter; Garcez, 2012; Simões et al., 2012) e incentivar os professores do PPE a trabalharem com gêneros do discurso (Bakhtin, 2003). O *Conexão PPE* inclui textos de alunos de diferentes cursos do PPE, mas é centralmente no curso *Leitura e Produção de*

14 Leticia Grubert dos Santos e Gabriela S. Bulla haviam criado com seus alunos em 2005 um jornal *online* (Bulla et al., 2006), e Daniela Doneda Mittelstadt também criou posteriormente outro jornal *online* do PPE. Por indicação de Daniela, João Brum, aluno da Letras e formado em Jornalismo, passou a integrar o PPE como bolsista de jornalismo e editou as primeiras três edições do *Conexão PPE*. Felipe Ewald, na época doutorando em Letras na UFRGS e também jornalista, foi o segundo editor do jornal. Hoje Felipe é servidor da UFRGS, atuando no Jornal da Universidade, e auxilia o PPE na seleção de bolsistas de graduação para o *Conexão PPE*.

Texto Jornalístico, com um programa inicial criado por João Brum e supervisionado pela Profa. Margarete Schlatter, que os alunos elaboraram a pauta de cada edição do jornal, exploraram a esfera jornalística e produzem textos como reportagem, entrevista etc., normalmente não abordados enquanto gêneros de produção nos demais cursos. O jornal teve sete edições impressas entre 2012 e 2016, e a edição *online*, com textos adicionais, está disponível no blog do jornal - ver Conexão PPE (2013-2021) (Figura 3).

conexão



PORTO ALEGRE | JULHO DE 2016 | Nº 7
jornalblog.wordpress.com

PROGRAMA DE PORTFOLIOS
PARA ESTRANGEIROS | UFRGS

A história de um produtor assentado

Há quase 20 anos, Osmar José Bedende constrói sua vida no assentamento Filhos de Sepé, o maior do Estado, localizado em Viamão

Andrew Jenner

Osmar José Bedende saiu de casa com 15 anos. Natural de Itatiba do Sul, sua cidade pequena na divisa do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ele cresce numa família de agricultores. Mas, com 11 títulos, precisou sair para procurar oportunidades.

"Não tinha como ficar lá", disse ele numa entrevista na sua casa.

Por isso, viajou para Santo Antônio das Missões para se juntar a um acampamento de pessoas associadas com o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Lá, em torno de 4.000 famílias ocupavam uma fazenda para se manifestar contra a concentração de terras no Brasil e exigir pequenas áreas próprias nas quais eles pudessem construir uma vida melhor. Para Osmar – conhecido por todos hoje pelo apelido Boca –, foi o primeiro passo numa viagem que lhe trouxe para o maior assentamento no estado, Filhos de Sepé, em Viamão, na periferia da capital gaúcha.

O assentamento foi estabelecido em 1998 numa terra de 9.479 hectares concebida an-

teriormente como Fazenda Santa Fé. Segundo informações do Inbra, agência federal responsável pela reforma agrária no Brasil, a Fazenda Santa Fé pertencia à Incrobras Agrícola S.A. e foi ofertada ao Inbra pelo dono da empresa, Renato Ribeiro. O governo brasileiro efetuou a compra, por R\$ 17 milhões, em setembro de 1998.

Foi um dos 29 assentamentos criados nesse ano pelo Inbra, quando Boca e milhares de outros trabalhadores ocuparam a fazenda em Santo Antônio das Missões. Lá, houve sorteios para selecionar quais desses "sem-terra" iriam aos vários assentamentos espalhados pelo estado, de Herval, no extremo sul, para Pinhal da Serra, no norte, e São Borja, na fronteira com a Argentina, a mais de 600 quilômetros de Porto Alegre.

"Tinha mais de 10, 15 sorteios quando estava no acampamento", conta Boca. "Não queria ir para uma região muito distante. A gente conversou com quem foi para outras regiões. Era mais difícil".

Após ficar quase dois anos no acampamento, Boca foi sorteado para ir para a Filhos de Sepé. Além de ser, de longe, o maior assentamento no estado (segundo, em Manoel Viana, tem apenas 6.118 hectares), tem uma vantagem geográfica, por estar localizado na região metropolitana de Porto Alegre.

"É uma vantagem porque tu tá dentro da Porto Alegre", explica ele. "É perto do mercado. Se tu produzis e consegues vender, tu tá dentro do mercado. E lá, não, tu pega interior... É complicado".

No total, 376 famílias foram assentadas em Viamão, onde receberam em torno de dois hectares para moradia e mais 14 hectares para plantação de arroz. Quando chegou, Boca tinha 17 anos e era valente, e também através de uma rede de consumo colaborativo na cidade chamada Tribo Viva. Com esse trabalho, ele conseguiu melhorar as condições de sua família.

"Se não fosse pelo MST, nunca teria conseguido comprar 16 hectares de terra"

"Alcance, afinal, tempo, tu planta todo ano", ele explica. "Gira dinheiro todo dia, toda semana".

Quando Boca plantava arroz, sua esposa, Lúcia, tinha que trabalhar como empregada fora de casa. Hoje, os dois trabalham juntos na produção e venda dos produtos orgânicos, e contrastaram 20 anos desde que Boca chegou a Viamão para tentar se estabelecer na terra onde foi assentado. Foi difícil no início, mas deu certo. Para Boca e sua família – uma das 1,35 milhões de famílias assentadas no Brasil desde o início do Inbra –, isso representa o sucesso do MST em melhorar as vidas de pequenos produtores brasileiros.

"Tudo o que eu tenho hoje devo ao MST... Porque se não fosse pelo MST, nunca teria conseguido comprar 16 hectares de terra, fazer uma casa", diz Boca numa quarta-feira de manhã, enquanto carrega um caminhão com seus produtos para uma entrega na cidade. "Hoje, a gente tem uma estrutura boa graças ao MST. Noivinho, ninguém consegue nada".

RS foi o berço do MST

O MST foi fundado oficialmente mais de uma década antes de Boca ocupar a fazenda em Santo Antônio das Missões. O objetivo principal do grupo era lutar por uma distribuição de terra mais justa no país, de forma que os pequenos produtores rurais tivessem mais condições para produzir alimentos para suas famílias e também para o mercado.

"O MST se constituiu oficialmente em 1984", relata a professora Rosa Medeiros, do Núcleo de Estudos Agrários da UFRGS. "O berço dele é aqui no Rio Grande do Sul, com famílias que estavam excluídas do processo produtivo".

A partir daí, pessoas li-



Osmar José Bedende (à esquerda) carrega o veículo com seus alimentos para realizar entregas. Foto: Andrew Jenner

Figura 3 Capa do Conexão PPE impresso em 2016/2.
Fonte: Conexão PPE (2016).

Além das atividades regulares nos *Campi* Vale e Centro da UFRGS, o PPE também ofereceu, em 2016, um curso específico para refugiados na Escola Municipal Ildo Meneghetti (localizada na zona norte de Porto Alegre), como parte do projeto Laboratório de Migração (LabMig), coordenado pelos professores Gabriela da S. Bulla e Rodrigo Lages e Silva (Faced) (ver Bulla et al., 2017). Fruto também de articulações locais e parcerias informais do LabMig com outras instituições e organizações voltadas ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), vários professores do PPE ou alunos de disciplinas de graduação voltadas para a formação de professores de PLA, sobre as quais trataremos mais adiante, atuam como professores de PLAc fora da UFRGS.

Nossos professores já atuaram ou atuam como trabalho voluntário ou estágio de docência em PLA, por exemplo, no Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações (CIBAI), no Centro Vida da Zona Norte de Porto Alegre, no Hospital Santa Casa e na Cruz Vermelha (Bulla et al., 2019).

Formação de professores no PPE via extensão

Tendo em vista a demanda regular de ensino de PLA na UFRGS e a possibilidade de ampliação de vagas, devido ao número crescente de convênios na UFRGS e de solicitações do MEC e MRE para cursos Pré-PEC-G, é evidente que há um contexto profícuo para a formação teórico-prática dos graduandos e pós-graduandos da UFRGS. Com nova edição e oferta de cursos a cada semestre, em quase 26 anos, o PPE teve mais de 4.500 alunos e concedeu mais de 600 bolsas¹⁵ a aproximadamente 250 alunos de graduação e pós-graduação em

¹⁵ As bolsas do PPE são concedidas a alunos selecionados por editais e são pagas em parcelas de no mínimo 3 e no máximo 6, de acordo com a regulamentação da Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS), entidade que gerencia a verba do PPE, obtida centralmente através de arrecadação externa por pagamento de taxa de matrícula. As bolsas podem ser renovadas enquanto durar a validade de cada edital.

Letras e de outros cursos da UFRGS, que atuaram como professores de PLA e em atividades afins: apoio administrativo, elaboração do jornal *Conexão PPE*, organização da Feira Cultural do PPE, apoio em TI (cursos a distância e edição do *site*), acolhimento de alunos Pré-PEC-G, aplicação do exame Celpe-Bras. O Gráfico 3, apresenta o número de professores por semestre de 2009 a 2016.

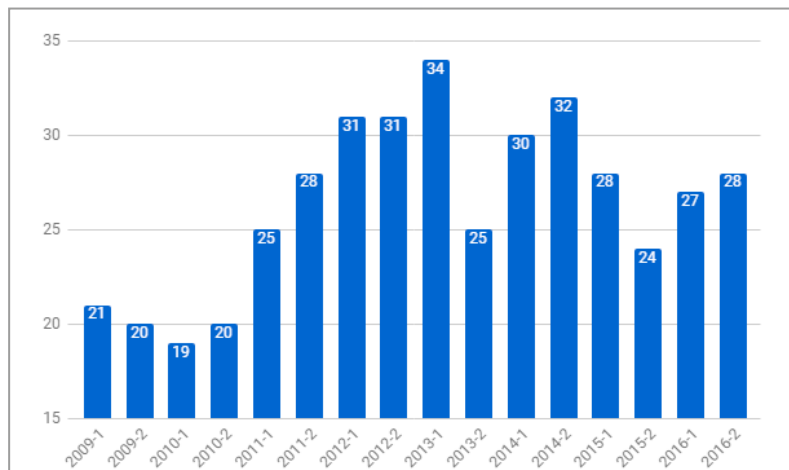


Gráfico 3 Número de professores bolsistas 2009-2016
(Total de bolsas de 6 meses no período: 423).¹⁶

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em relatórios semestrais do PPE.

Reconhecendo a importância do Programa para a UFRGS, o Instituto de Letras fornece, desde 2017, duas bolsas para graduandos atuarem na secretaria do PPE e, a partir de 2019.2, aloca um Técnico-Administrativo em Educação (TAE) para auxiliar a coordenação na gestão administrativa, financeira e secretarial do PPE. Da mesma forma, em virtude de vários acordos de cooperação internacionais firmados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da

¹⁶ Além dessas bolsas, nesse mesmo período foram concedidas mais 50 bolsas de 6 meses (renováveis) para alunos de graduação em Letras e em outros cursos em atividades administrativas, apoio de TI e monitoria.

UFRGS, esta contribui com duas bolsas anuais para professores do PPE. O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), do governo federal, somou-se ao trabalho desenvolvido pelo PPE, ampliando as oportunidades de estágio em PLA na UFRGS ao fornecer uma bolsa para mais um aluno atuar como professor de PLA nos anos de 2017 a 2019. Em 2014, a Profa. Gabriela Bulla fez parte da comissão formada pelo MEC para conceber o IsF-PLA, e desde então atua como representante da UFRGS no IsF-PLA e orientadora pedagógica de PLA, atividade esta já realizada como coordenadora do PPE.

Ao longo dos anos, foram sendo criadas diferentes modalidades de formação de professores no PPE, respondendo a demandas emergentes e acompanhando as trajetórias intelectuais do grupo. Realizadas no âmbito da extensão, porém em estreita articulação com graduação, pós-graduação e pesquisa, as modalidades que hoje constituem o PPE podem ser resumidas no Quadro 2.

Os bolsistas que atuam no PPE devem participar do Seminário de Formação de Professores de PLA e de pelo menos duas das outras modalidades oferecidas. Essas atividades promovem um contexto de constante diálogo entre pares mais e menos experientes e formação continuada durante a graduação e pós-graduação em Letras, e somam entre 180 a 360 horas de prática por semestre (considerando que os bolsistas atuam de 10 a 20 horas semanais no PPE), o que se configura como uma instância de residência docente (Resolução nº 2/2015 MEC-CNE) implementada há mais de duas décadas no IL. Descrições e análises detalhadas das diferentes atividades de formação de professores implementadas no PPE, resumidas no Quadro 2, podem ser encontradas em diferentes publicações acadêmicas, como Lemos (2014), Bulla e Costa (2017), Bulla e Timboni (2017), Costa (2018; 2019), Costa e Schlatter (no prelo) e Schlatter, Bulla e Costa (no prelo).

Quadro 2 Modalidades de formação de professores no PPE.

<p>Presencial</p> <ul style="list-style-type: none">• Seminário de Formação de Professores de PLA (30h/semestre): curso de extensão oferecido em todos os semestres desde 1994, com a participação dos professores bolsistas e de outros alunos e professores interessados. Estudo e discussão sobre eventos de aprendizagem, práticas de ensino, elaboração de materiais didáticos, avaliação de desempenho dos alunos e professores, entre outros.• Oficinas de Formação de Professores de PLA (6 a 20h): cursos de extensão abertos ao público da área de Letras; oferecidos mediante demanda.• Curso de Formação de Aplicadores do Exame Celpe-Bras (4 a 15h): oferecido semestralmente.• Grupos de estudo de professores que ministram aulas e produzem materiais didáticos em disciplinas oferecidas para o mesmo nível (Pré-Pec-G, Básico I e II, Intermediário I e II, Avançado, Português para Falantes de Espanhol).• Tutoria de professores mais experientes a professores menos experientes.• Docência compartilhada, em que professores atuam juntos em uma mesma disciplina, em geral um deles mais experiente e outro menos experiente.• Docência supervisionada, com orientações didáticas para o planejamento de aulas e de elaboração de materiais didáticos;• Registros sistemáticos de práticas de ensino para publicação de relatos de prática, com submissão principalmente para a Revista Bem Legal http://www.ufrgs.br/revistabemlegal.¹• Curso de Capacitação para Formadores de Português como Língua Adicional (40 horas) - oferecido em 2015-2: curso presencial organizado e promovido pelo PPE UFRGS, em uma parceria com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), no âmbito do Projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
<p>A distância</p> <ul style="list-style-type: none">• Curso de Formação de Professores CEPI (CFP-CEPI) (45h): oferecido mediante demanda para professores de português e espanhol de universidades participantes da AUGM. Também elaborado pelo PPE/UFRGS, UNER e UNC. Em virtude da incorporação do CEPI ao IsF-PLA, novas edições do CFP-CEPI serão ofertadas em 2018 e 2019 para as universidades participantes do projeto.• Formação de professores nos bastidores do CEPI- Português/UFRGS (60h): formação <i>online</i> colaborativa através do planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores do CEPI ao longo da realização do curso (duas edições anuais)

Fonte: As autoras.

1 Criada em 2011 pelo IL e tendo como editora-chefe a Profa. Anamaria Welp (IL), “a Bem Legal é uma revista eletrônica para a divulgação de ações e iniciativas bem-sucedidas em projetos de ensino e aprendizagem de língua. Com periodicidade semestral, a publicação é um fórum para a troca de ideias e reflexões entre professores de línguas e demais agentes da educação linguística” (Revista Bem Legal, 2011-). Entre 2011 e 2017, os professores bolsistas do PPE publicaram 17 relatos na revista, alguns dos quais referenciados no Quadro 1.

A área de PLA no curso de Graduação em Letras na UFRGS

Desde 2018/2, a disciplina [LET01027] Estágio de Docência em Português como Língua Adicional (PLA) (Figura 4) foi inserida como obrigatória na grade curricular da Letras – Licenciaturas Simples,¹⁷ ampliando a possibilidade de formação de professores em PLA na UFRGS.

Instituto de Letras Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas			
Dados de identificação			
Disciplina: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)			
Período Letivo: 2019/2		Período de Início de Validade : 2018/2	
Professor Responsável: GABRIELA DA SILVA BULLA			
Sigla: LET01027		Créditos: 10	
Carga Horária: 150h		CH Autônoma: 60h CH Coletiva: 80h CH Individual: 10h	
Súmula			
Objetivos de ensino de Português como Língua Adicional (PLA) em contextos escolares, acadêmicos e outros. Educação linguística, letramento e interdisciplinaridade. O ensino de leitura, produção escrita, compreensão e produção oral. Materiais didáticos. Projeto pedagógico, planejamento de aulas, prática de docência e avaliação. Articulação entre teoria e prática na realização das atividades docentes de planejar o ensino, ministrar aulas e avaliar a aprendizagem. Elaboração de projeto de docência, prática de docência, reflexão sobre a prática e elaboração de relatório escrito.			

Figura 4 Súmula da disciplina de Estágio em PLA.

Fonte: Sistema UFRGS.

Também há três disciplinas eletivas voltadas à área: [LET01024] Programas para o Ensino de Português como Língua Adicional (Figura 5, a seguir); [LET03002] Linguística e Ensino de Português

¹⁷ Agradecemos a então coordenadora da Comissão de Graduação em Letras (COMGRAD-Letras), Profa. Karina Lucena, por identificar o trabalho de formação de professores realizado no PPE como uma instância de estágio passível de compor a grade curricular da Letras. Agradecemos também à Profa. Luciene Juliano Simões que, em 2006, como coordenadora da COMGRAD-Letras na época, formalizou em portaria do órgão a possibilidade de realização de um dos estágios curriculares de docência em língua portuguesa nos cursos do PPE, alternativa vigente até hoje para os alunos de Licenciatura Dupla.

como Língua Adicional;¹⁸ [LET01025] Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional.¹⁹

Instituto de Letras Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas			
Dados de identificação			
Disciplina: PROGRAMAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL			
Período Letivo: 2019/2		Período de Início de Validade : 2017/1	
Professor Responsável: GABRIELA DA SILVA BULLA			
Sigla: LET01024		Créditos: 4	
Carga Horária: 60h		CH Autônoma: 10h	CH Coletiva: 40h CH Individual: 10h
Súmula			
Pressupostos para a formulação de programas para o ensino de língua portuguesa como língua adicional. Construção de currículos e projetos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais. Letramento, gêneros de discurso e os objetivos do ensino de línguas adicionais. O conceito de proficiência em português como língua adicional. Planejamento e avaliação em projetos de ensino para a aprendizagem do português como língua adicional. Português como língua adicional em contextos acadêmicos: gêneros acadêmicos e proficiência em português como língua adicional.			

Figura 5 Súmula da disciplina de Programas em PLA.

Fonte: Sistema UFRGS.

Cabe destacar que a disciplina teórico-prática Programas para o ensino de Português como Língua Adicional se consolidou, nos últimos anos, como modo de ingresso na área de PLA na UFRGS.

18 [LET03002] LINGUÍSTICA E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (Linguística Aplicada ao Ensino de Português para Estrangeiros) – 4 créditos (oferecida em 2003/2, 2008/2 e 2011/2), vinculada ao DLFT. Súmula: Ensino de língua adicional. Características do português do Brasil. Lusofonia e português como língua de comunicação internacional. Variação e norma no ensino de português como língua adicional. Proficiência e avaliação. Materiais didáticos.

19 [LET01025] LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL - 4 créditos (oferecida em 2013/2), vinculada ao DECLAVE. Súmula: Desenvolvimento das competências do estudante estrangeiro para a leitura de textos acadêmico-científicos. Uso da linguagem e gêneros do discurso. Compreensão e produção de gêneros do discurso orais e escritos pertencentes à esfera acadêmica (resumo, resenha, artigo acadêmico, apresentação de trabalho). Gêneros do discurso acadêmico específicos das áreas de atuação dos alunos estrangeiros em situação de intercâmbio na UFRGS. Relações entre recursos linguísticos, convenções de escrita e projeto de interlocução, com enfoque em questões linguísticas específicas de alunos estrangeiros aprendendo PLA.

Os alunos que já cursaram essa disciplina e desejam seguir sua formação na área são convidados a participar do Seminário de Formação de Professores do PPE, mencionado anteriormente, e poderão se candidatar a editais abertos a cada semestre para professores-bolsistas no Programa.

Aplicação do exame Celpe-Bras

A UFRGS é um dos Postos Aplicadores do exame Celpe-Bras desde 1998 e aplica o exame duas vezes ao ano (conforme resolução do MEC), para aproximadamente 250 candidatos/ano (Gráfico 4). A coordenação do Posto Aplicador do Celpe-Bras UFRGS e a coordenação da aplicação do Celpe-Bras na UFRGS foram responsabilidade da Profa. Margarete Schlatter de 1998, data da primeira aplicação do Exame, a 2010/1.²⁰ De 2010-2 até o presente, a Profa. Juliana R. Schoffen assume tal responsabilidade. Como aplicadores do exame (responsáveis pela aplicação da Parte Escrita, pela realização das entrevistas e pela avaliação da Parte Oral), atuam em torno de 12 professores aplicadores em cada edição (todos os aplicadores possuem graduação em Letras e são ou já foram estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG-Letras) da UFRGS, além de possuírem formação no PPE e terem participado de curso de formação de aplicadores do Celpe-Bras ministrado no PPE).

²⁰ A Profa. Margarete Schlatter foi, em colaboração com a Profa. Matilde Scaramucci (Unicamp) e outras participantes de outras universidades brasileiras, formuladora e líder na implantação do Celpe-Bras, exame brasileiro de proficiência em Português executado pelo INEP em parceria com o Ministério das Relações Internacionais, tendo sido uma das docentes brasileiras que participou diretamente da difusão do exame, visitando centros aplicadores no Brasil e no exterior nos anos de implantação e consolidação do exame. Participou da Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras desde a nomeação da primeira comissão, em 1993, até 2006. Hoje 94 universidades e outras agências em 35 países do mundo aplicam o exame, além das universidades brasileiras. A Profa. Juliana R. Schoffen fez sua pesquisa de mestrado e doutorado sobre o tema, com a orientação de Margarete Schlatter, e é hoje professora efetiva do DECLAVE e, desde 2008, uma das integrantes da Comissão Técnico-Científica do exame, hoje designada pelo INEP.

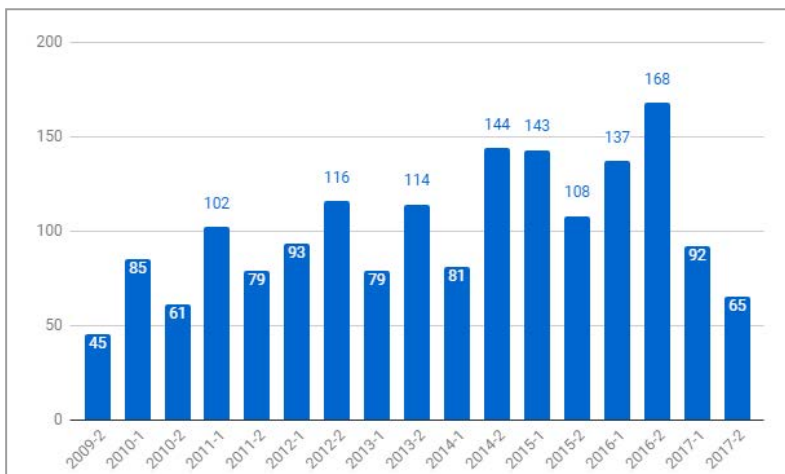


Gráfico 4 Celpe-Bras: examinandos inscritos e homologados na UFRGS de 2009/2 a 2017/2 (Total de candidatos no período: 1712).²¹

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos relatórios semestrais do Posto Aplicador.

Desde 2000, o PPE também oferece semestralmente o curso Preparatório Celpe-Bras (20h, atualmente 24h) para os candidatos, com o objetivo de familiarizá-los com a estrutura e as tarefas do exame. Desde 2018, há também a opção de curso Preparatório Celpe-Bras de 60 horas, com materiais elaborados a partir de estudo descritivo das tarefas do exame (Schoffen et al., 2018) e que promove práticas orientadas de leitura, escrita, compreensão e produção oral e estudo de recursos linguístico-discursivos com base nos conteúdos, tarefas e parâmetros de avaliação do exame. Foi também no âmbito do PPE que foi desenvolvido o Acervo Celpe-Bras (www.ufrgs.br/acervocelpebras), único acervo que reúne as provas já aplicadas, os documentos públicos e as pesquisas já realizadas sobre

²¹ Em cada um dos semestres, atuaram uma ou duas bolsistas, estudantes de Letras ou do PPG/Letras, para assessorar as inscrições e a aplicação do exame. No total, neste período foram concedidas 23 bolsas de 3 meses para essa atividade.

o exame, constituindo-se como um importante banco de dados para professores, estudantes e pesquisadores da área de PLA (Schoffen et al., 2017; Sirianni et al., 2019).

Pesquisa e Pós-Graduação em PLA na UFRGS

Além das atividades de ensino de PLA e de formação de professores, o PPE se consolidou, ao longo de sua atuação, como uma sólida referência na formação de mestres e doutores e no desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento na área, comprovado pelo grande número de trabalhos acadêmicos: entre 1997 e 2017, foram defendidos na área de PLA 9 teses de doutorado, 25 dissertações de mestrado e 44 trabalhos de conclusão de curso. Todos os trabalhos são da área de Linguística Aplicada, abrangendo temáticas relevantes ao ensino de PLA, a saber: projetos de ensino e planejamento de unidades didáticas com base em gêneros do discurso; práticas de sala de aula e aprendizagem de diferentes aspectos de PLA; *design* de tarefas, análise e elaboração de materiais didáticos para o ensino presencial e a distância; avaliação de desempenho: nivelamento, rendimento e proficiência (Celpe-Bras); propostas de currículos de PLA (Kraemer, 2012; Mittelstadt, 2013); ensino de literatura, canção, cinema, teatro, contação de histórias; promoção do letramento acadêmico a estudantes indígenas na universidade (Nunes, 2013; Morelo, 2014); interação em sala de aula de PLA; formação de professores; escolas de fronteira (Bortolini, 2009); imigração e escola (Bulla et al., 2017); imigração e PLAc (Soares, 2019); políticas linguísticas (Carvalho, 2012). Esses trabalhos geraram várias publicações em periódicos e livros no Brasil e no exterior, contribuindo para a consolidação do PLA como área de pesquisa e oferecendo subsídios para a qualificação do ensino e a formação dos graduandos e pós-graduandos no campo específico e também na área de ensino de línguas de modo mais amplo.

Destaca-se também como relevante a produção dos grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e relacionados ao PPE (Quadro 3).

Quadro 3 Grupos de Pesquisa e Projetos de pesquisa em andamento.

Grupos de Pesquisa	Pesquisas em andamento
<ul style="list-style-type: none"> • Português/Língua Adicional (líder: Margarete Schlatter): pesquisa na área de aprendizagem, ensino (presencial e a distância), avaliação e formação de professores de PLA (http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/822_9732172502493) • Tecnologias, interdisciplinaridade e multiletramentos na educação (líder: Gabriela da S. Bulla; vice-líder: Rodrigo Lages - Faced): pesquisa nas áreas de Linguística Aplicada, Educação e Psicologia acerca de eventos educacionais interdisciplinares, com foco em aprendizagem de línguas, tecnologias e multiletramentos (http://dgp.cnpq.br/dgp_espelhogrupo/6131878347527624) • Avalia (líder: Juliana R. Schoffen): pesquisa na área de avaliação de proficiência (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8480692535262657) 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio (CAPI) (Margarete Schlatter) • Materiais didáticos de PLA orientados por gêneros do discurso e projetos de aprendizagem (Gabriela S. Bulla) • Laboratório de Migração (LabMig - projeto interdisciplinar entre Educação, Psicologia e PPE) (Rodrigo Lages - Faced - e Gabriela S. Bulla) • Exame Celpe-Bras: análise do acervo de provas já aplicadas, manuais, legislação e estudos realizados (Juliana Roquele Schoffen) • Usos e usuários do Acervo Celpe-Bras (Juliana Roquele Schoffen) • Complexidade das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras (Margarete Schlatter)

Fonte: As autoras.

A elaboração e o aperfeiçoamento de materiais didáticos para os cursos ministrados no PPE são contínuos e fazem parte das atividades de formação de professores (Quadro 4). Além disso, ao longo dos anos, foram produzidos 19 Cadernos Pedagógicos (ainda não publicados) e materiais didáticos para 3 cursos *online* gratuitos, todos vinculados a pesquisas concluídas ou em andamento no PPE.

Quadro 4 Cadernos pedagógicos concluídos.

Cadernos Pedagógicos concluídos
<ul style="list-style-type: none">• Ensino presencial (19): Leitura e Produção de Texto I, II e III; Cultura Brasileira; Conversação I, II e III; Contos e Crônicas; Compreensão Oral I; Cinema Brasileiro I e II; Canção Brasileira; História e Cultura Gaúcha; Preparatório Celpe-Bras; apostilas para os cursos Básico I e II, Intermediário I e II e Avançado.• Material didático online: CEPI, CFP-CEPI (Curso de Formação de Professores CEPI), PORTOS: Português <i>Online</i> para a Saúde (em parceria com Una-Sus, UFCS-PA, para o Programa Mais-Médicos).

Fonte: As autoras.

Atrelado aos anos de pesquisa, o PPE também já organizou ou participou da organização de diversos eventos nacionais e internacionais (Quadro 5).

Quadro 5 Eventos acadêmicos organizados.

Organização de eventos
<ul style="list-style-type: none">• Organização do III Simpósio sobre Ensino de Português para Falantes de Espanhol, em parceria com Unicamp, realizado na Unicamp em 2008 (http://www.iel.unicamp.br/3sepe/index.htm);• Organização do I Simpósio Internacional sobre Ensino de Português como Língua Adicional (I SINEPLA), realizado na UFRGS em 2012, em parceria com Unicamp e Unila (https://www.ufrgs.br/sinepla);• Apoio ao II Simpósio Internacional Celpe-Bras (II SinCelpe), realizado na Unicamp em 2014 (http://www4.iel.unicamp.br/evento/sincelpe/);• Organização do 1º Encontro Interdisciplinar sobre Ensino de Português para migrantes e Refugiados, realizado na UFRGS em 20 de novembro e 11 de dezembro de 2017 (https://www.facebook.com/events/1490657677697014/ e https://www.facebook.com/events/378412915941239/);• Organização do II Simpósio Internacional sobre Ensino de Português como Língua Adicional (II SINEPLA), em parceria com o King's College, realizado em 28 e 29 de junho de 2018 no King's College, Londres, (https://www.facebook.com/sinepla/);• Organização do Encontro de Coordenadores do Pré-PEC-G, em parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), realizado na UFRN no dia 26 de setembro de 2018;• Organização do Encontro de Professores e Pesquisadores de Português como Língua de Acolhimento, em parceria com PUCRS, Unisinos, Univates e FCSPA, realizado na UFRGS em 20 a 22 de maio de 2019.

Fonte: As autoras.

Do PPE para o mundo

Tendo em vista a consolidação da área como campo de atividade intelectual no IL e o papel da UFRGS nos cenários nacional e internacional na educação superior, o PPE tem respondido diretamente à crescente demanda de ensino de PLA no Brasil e no mundo. Dados nessa direção são visíveis nas oportunidades abertas aos egressos que tiveram no PPE sua formação concomitante às habilitações existentes na Letras.

No Brasil, vários egressos atuaram e atuam como professores particulares de português para estrangeiros, e como professores de PLA em escolas internacionais (por exemplo, Pan American School) e em cursos livres. A escola Bem Brasil, por exemplo, empresa fundada e mantida há dez anos por egressos do Instituto de Letras e com formação e atuação no PPE, trabalha apenas com ensino de PLA.

Em âmbito internacional, o PPE tem mantido intercâmbios regulares, desde sua fundação, com alunos e professores de PLA nos países da América Latina, China e Coréia do Sul, entre outros. Firmou convênios com universidades estrangeiras, por exemplo, na China, Coréia, Argentina, e vários Centros Culturais Brasileiros e Institutos Culturais, por exemplo, IBEC (Equador); IBRACO (Colômbia); ICBV (Venezuela); ICUB (Uruguai), para intercâmbio de alunos de Letras/UFRGS, para realizarem estágios de docência no exterior, e de professores, para desenvolver pesquisas conjuntas e formação de professores de PLA.

Desde a criação do PPE, professores com formação no Programa atuaram e atuam em universidades e centros de estudos brasileiros no exterior, como professores visitantes, leitores do MRE e de outras agências (Fulbright) e em postos de trabalho regular na China, EUA, Inglaterra, Coréia do Sul, Colômbia, Uruguai, para citar apenas alguns. Na Figura 6, a seguir, apresentamos um mapa que, de modo sintético, ilustra a dimensão de atuação no PPE no mundo. As marcações no mapa indicam os locais onde atuaram e atuam egressos do PPE em estágios, leitorados e contratações em instituições de ensino no exterior (universidades, escolas, CCB e IC).



Figura 6 Egressos do PPE em atividades na área de PLA pelo mundo.
 Fonte: *Print* de mapa produzido pelas autoras no Google Maps.

Esses dados, no entanto, não são fruto de pesquisa sistemática, mas são de nosso conhecimento, pois recobrem apenas o universo de egressos que seguiram em contato conosco e de cuja atuação temos notícia. Assim, até o momento, temos conhecimento de que mais de 45 professores do PPE estiveram em 27 instituições em 16 países.²²

²² Entre esses egressos da graduação e do pós-graduação, citamos: Adilson Skalski Zabiela (IBEC, Quito, Equador), Alexandre Ferreira Martins (Université de Nîmes, Montpellier, França), Beatriz Demoly Ohlweiler (ICBV, Caracas, Venezuela), Bibiana Cardoso da Silva (Emory University, Atlanta/Georgia, EUA), Bruna Morelo (Guangdong University of Foreign Studies, Hangzhou, China), Bruna Sommer (Universidade do Arizona, Tucson/Arizona, EUA), Bruno Coelho Rodrigues (Fundación Universitaria del Área Andina, Pereira, Colômbia), Camila Dilli (IBEC, Quito, Equador, Århus Universitet, Århus, Dinamarca), Caroline Osório Wink (Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), Caroline Scheuer Neves (Embaixada do Brasil em Havana, Cuba; University of Arkansas, Fayetteville/Arkansas, EUA), Cristina Corrêa (ICUB, Montevidéu, Uruguai), Cristina Pinheiro Gomes (Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), Daniela Doneda Mittelstadt (ICBV, Caracas, Venezuela; Hankuk University, Seul, Coreia do Sul; Embaixada do Brasil em Havana, Cuba; King's College, Londres, Inglaterra), Diego Grando (Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), Elisa Marchioro Stumpf (California State University, Chico/California, EUA; Embaixada do

Para ilustrar o impacto do trabalho realizado em âmbito internacional, cabe mencionar o convênio, inicialmente firmado em 2005 e renovado em 2010 e 2015, do PPE com a Universidade de Comunicação da China (UCC). Além da formação em PLA anual de aproximadamente 20 estudantes chineses no PPE, há 17 anos, as quatro professoras da UCC fizeram sua formação em pós-graduação no PPG-Letras/UFRGS, sob orientação da Profa. Margarete Schlatter, uma delas tendo realizado a primeira tese de doutorado na área de

Brasil em Havana, Cuba), Everton Vargas da Costa (IBEC, Quito, Equador; Harvard University, Cambridge/Massachusetts-MA, EUA; Framingham State University, Framingham/MA, EUA), Fabiola Stein (Middlebury College, Middlebury/Vermont, EUA), Fernanda Farencena Kraemer (ICBV, Caracas, Venezuela; Universidade de Pretória, Pretória, África do Sul), Francine Silva de Souza (University of Nebraska, Lincoln/Nebraska, EUA), Gao Jingran (Universidade de Comunicação da China, Pequim, China), Gabriela da Silva Bulla (Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), Han Chul Kim (Hankuk University, Seul, Coreia do Sul), Janaína Vianna Conceição (Fundación Universitaria del Área Andina, Pereira, Colômbia; Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), José Peixoto Coelho de Souza (Manchester University, Manchester, Inglaterra), Larissa Goulart (Universidade do Nebraska, Lincoln/Nebraska, EUA), Letícia Grubert dos Santos (Hankuk University, Seul, Coreia do Sul), Letícia Soares Bortolini (ICUB, Montevidéu, Uruguai; IBRACO, Bogotá, Colômbia; Hankuk University, Seul, Coreia do Sul), Luanda Sito (Universidad de Antiquia, Medellín, Colômbia), Maria Teresa Segarra Costaguta Mattos (University of West Indies - Saint Augustine, Trinidad e Tobago), Maura Konzen (ICUB, Montevidéu, Uruguai), Melissa Kuhn Fornari (Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), Melissa Osterlund Ferreira (ICBV, Caracas, Venezuela), Rafael de Caneda Lopez (ICUB, Montevidéu, Uruguai), Rodrigo Ramos (IBRACO, Bogotá, Colômbia), Romulo Lopes Torres (IBEC, Quito, Equador), Sandra Fraga (ICUB, Montevidéu, Uruguai), Simone da Costa Carvalho (IBEC, Quito, Equador; Universidad Nacional de Asunción, Assunção, Paraguai; Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), Simone Paula Kunrath (Hankuk University, Seul, Coreia do Sul; Embaixada do Brasil em Havana, Cuba), So Ra Lim (Hankuk University, Seul, Coreia do Sul), Tamara Melo (Centre Culturel Brésil-Haïti, Pétionville, Haïti), Tanara Zingano Kuhn (Hankuk University, Seul, Coreia do Sul; Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal), Thomás Dorigon (Embaixada do Brasil, Havana, Cuba), Verônica Pasqualin Machado (Florida Memorial University, Flórida, EUA); Yan Qiaorong (Universidade de Comunicação da China, Pequim, China), Ye Li (Universidade de Comunicação da China, Pequim, China), Zhang Fangfang (Universidade de Comunicação da China, Pequim, China).

PLA na China (Yan, 2008; Li, 2009; Jingran, 2012; Fangfang, 2017). O sucesso dessa colaboração foi o embrião para a criação do Instituto Confúcio na UFRGS, que hoje desenvolve atividades culturais e de ensino de mandarim e ampliou as oportunidades de parcerias da nossa universidade em diferentes áreas com universidades chinesas.

Considerações finais

Como pode ser visto pela retrospectiva histórica apresentada neste artigo, o Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS, em resposta a uma demanda crescente por ensino de português como língua adicional nas últimas duas décadas, tem atuado em diversas áreas na promoção e no ensino da língua portuguesa, bem como na internacionalização da universidade. Participando de e promovendo ações visando à educação linguística, cultural e profissional na área de PLA, os participantes do Programa ao longo de 26 anos têm contribuído para a consolidação da área, para a construção de conhecimento em PLA, e para uma formação sólida de quadros profissionais na área de língua portuguesa e culturas lusófonas, com qualificação para atuar em instituições de ensino, centros culturais e em empreendimentos que exijam proficiência em língua portuguesa.

Para os próximos anos, as metas são de ampliação da atuação do PPE tanto na própria universidade como em projetos transnacionais por meio de iniciativas, tais como:

No âmbito da UFRGS:

- Ampliação de cooperação entre o PPE/Instituto de Letras e demais Unidades da UFRGS;
- Ampliação da oferta de disciplinas no curso de graduação;
- Ampliação e institucionalização de cursos de formação continuada de professores de PLA;
- Criação e oferta de cursos MOOC para ensino de Português como Língua Adicional e para a formação de professores de PLA;

- Publicação de materiais didáticos para ensino de PLA;
- Ampliação da Feira Cultural do PPE para uma Feira Intercultural da UFRGS;
- Criação de Centro Interdisciplinar de Acolhimento ao aluno estrangeiro;
- Ampliação de espaços de convivência para integração da comunidade acadêmica;
- Criação de Licenciatura com ênfase em PLA, com sistema de seleção que permita também o ingresso de alunos estrangeiros;
- Ampliação do corpo docente de PLA;
- Implementação de sistema de matrícula *online* para alunos estrangeiros (extensão, graduação e pós-graduação);
- Ampliação de infraestrutura para cursos de extensão e graduação em PLA.

No âmbito interinstitucional:

- Ampliação de mobilidade acadêmica para estudantes e docentes de PLA;
- Ampliação de pesquisa interinstitucional com universidades no exterior na área de ensino de PLA, de literatura e cultura brasileiras;
- Ampliação de publicações com instituições parceiras na área de PLA;
- Criação de convênios de dupla diplomação em PLA com universidades estrangeiras;
- Criação de oportunidades de estágio de docência em PLA para alunos de graduação em instituições no exterior;
- Fortalecimento de cooperação com universidades brasileiras que atuem com ensino e pesquisa em PLA;
- Fortalecimento de cooperação com universidades da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM) e com outras instituições de ensino superior da América Latina;

- Institucionalização de rede de cooperação de ensino e pesquisa em PLA com universidades, institutos e centros internacionais.

Referências

ANDRIGHETTI, G. H.; SCHOFFEN, J. R. Vivenciando Língua e Cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional. In: SCHOFFEN, J. R.; KUNRATH, S. P.; ANDRIGHETTI, G. H.; SANTOS, L. G. (org.). *Português como Língua Adicional: reflexões para a Prática Docente*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Bem Brasil, 2012. p. 17-44.

ANDRIGHETTI, H. G. *A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais*. 2009. 196 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEUST, J. S. *Aspectos fonético-fonológicos na aula de Português como Língua Adicional*. 2018. 47 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BEUST, J. S.; SILVEIRA, T. L. Ultrapassando as paredes da sala de aula: um relato de ensino de Português como Língua Adicional. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 42-50, 2017.

BORTOLINI, L. S. *Letramento em uma escola de educação bilíngue na fronteira Uruguai/Brasil*. 2009. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Estudante-Convênio. [Brasília, DF]: MEC, [20--?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=62841>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BULEGON, M. S. *Luz, câmera, ação!*: prática cinematográfica em aula de Português como Língua Adicional. 2017. 51 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BULLA, G. S.; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 11, p. 103-135, jan./jun. 2012.

BULLA, G. S. *Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais*. 2014. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BULLA, G. S.; COSTA, E. V. Atividades colaborativas na formação de professores de português como língua adicional no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS. In: OLIVEIRA, G. M. de; RODRIGUES, L. F. (org.). *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. 1. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 226-236.

BULLA, G. S.; GARGIULO, H.; SCHLATTER, M. . Organización general de materiales didácticos para la enseñanza online de las lenguas: el caso del Curso de Español-Portugués para el Intercambio (CEPI). In: II Jornadas Internacionales de Tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Lenguas, 2009, Córdoba. II Jornadas Internacionales de Tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Lenguas. Córdoba: PlasmaMedia, 2009. v. CD. p. 1-12.

BULLA, G. S.; HILGERT, A. V.; BULEGON, M. Prática Cinematográfica: o cinema como potencial ético-estético e transdisciplinar na aula de Português como Língua Adicional. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 1832-1850, out./dez. 2018.

BULLA, G. S.; LAGES E SILVA, R.; LUCENA, J. C.; SILVA, L. P. Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. *Organon*, v. 32, n. 62, s/p, 2017.

BULLA, G. S.; LAGES E SILVA, R.; OLIVEIRA, B. S.; CONCEIÇÃO, J. V. Português para imigrantes e refugiados na UFRGS: Ações de política linguística e educacional. In: FERREIRA, L. C.; PERNA, C.; GUALDA, R.; LEURQUIN, E. V. L. F. (org.). *Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019. p. 103-120.

BULLA, G. S.; SANTOS, L. G. ; YAN, Qiaorong ; POLONIA, E. The collaborative construction of an online newspaper by Portuguese as a Second Language learners using ICT: being just modern or effective?. In: 22nd ICDE World Conference on Distance Education, 2006, Rio de Janeiro. 22nd ICDE World Conference on Distance Education - Promoting Quality in On-line, Flexible and Distance Education. Rio de Janeiro: ICDE, 2006. v. único.

BULLA, G. S.; TIMBONI, K. A. S. Quando a educação a distância prepara o professor para a atuação presencial: o caso da formação inicial de duas graduandas através do curso online de Espanhol e Português para Intercâmbio (CEPI). In: OLIVEIRA, G. M. de; RODRIGUES, L. F.

(org.). *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. 1. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 237-247.

CARVALHO, S. C. *As relações de status entre as línguas na implementação em processo de uma proposta acadêmica bilíngue em um cenário institucional multilíngue latino-americano*. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CARVALHO, S. C.; SCHLATTER, M. Ações de difusão internacional da língua portuguesa. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 42, p. 260-284, 2011.

COELHO DE SOUZA, J. P. *Canção: letra e música no ensino de português como língua adicional - uma proposta de letramento literomusical*. 2014. 213 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CONEXÃO PPE. Porto Alegre: PPE/UFRGS, 2013-2021. Disponível em: <https://jornaldoppe.wordpress.com/>. Acesso em: 26 jul. 2019

CONEXÃO PPE. Porto Alegre: PPE/UFRGS, 2016. Disponível em: <https://jornaldoppe.files.wordpress.com/2016/11/conexao-ppe-2016-1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

COSTA, E. V. A Formação no Seminário do Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma modalidade híbrida de aprendizagem do professor-autor. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 17, n. 1, p. 78-96, 2019.

COSTA, E. V. *Eventos de formação de professores de português como língua adicional: a organização das práticas e as trajetórias de participação em um estudo interpretativo sobre aprender a ensinar*. 2018. 299 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

COSTA, E. V.; CARVALHO, S. C. Textos no Campus: leitura e produção escrita a partir do contexto de imersão de alunos de Português Língua Adicional. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 40-48, 2013.

COSTA, E. V.; SCHLATTER, M. A interlocução com os pares na formação profissional e a construção da identidade do professor-autor-formador. *Revista Linguagem e Ensino*, no prelo.

FANGFANG, Z. *Avaliação de desempenho e reescrita como oportunidades de aprendizagem da escrita em português por alunos chineses*. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FARIAS, B. S.; ALEXANDRINI, C.; PINTO, T. S. A temática Regiões do Brasil em um projeto pedagógico para aulas de Português Língua

Adicional: produzindo vídeos-receita e fôlderes informativos. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 39-45, 2013.

FORNARI, M. K. *O texto literário na aula de língua estrangeira: um olhar, uma possibilidade, uma experiência*. 2006. 75 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GARCIA, M. A. *Sequência didática para o ensino de ensaio acadêmico*. 2018. 67 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

JINGRAN, G. *Práticas de avaliação de textos em português por falantes de chinês*. 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

KRAEMER, F. F. *Avaliação de textos escritos em português produzidos por falantes de espanhol*. 2008. 44 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

KRAEMER, F. F. *Português língua adicional: progressão curricular com base em gêneros do discurso*. 2012. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LEMOS, F. C. *A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada*. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LI, Y. *A preparação de candidatos chineses para o Exame Celpe-Bras: aprendendo o que significa “uso da linguagem”*. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MALLMANN, L.; ALBERTO, A.; BACKES, M.; BEUST, J.; BOEIRA, J.; TEBALDI, V.; BULLA, G. S. Como nos tornamos professoras de Português como Língua Adicional na prática: um relato de experiência de aula de português para iniciantes. In: ZANATTA, F.; BUBLITZ, G. K.; FORNECK, K. L.; MOTTIN, L. P.; ALDROVANDI, M. (orgs.). *Anais do XVIII Encontro Estadual de Professores de Língua Inglesa, do XIII Encontro Estadual de Professores de Língua Espanhola e do I Encontro Estadual de Professores de Língua Portuguesa como Língua Adicional*. Lajeado: Editora Univates, 2017. p. 108-116.

MITTELSTADT, D. D. *Orientações curriculares e pedagógicas para o nível avançado de português como língua adicional*. 2013. 218 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

- MORAES, M. P. *Ensino de português como língua adicional para níveis iniciais: reformulações do material didático de Leitura e Produção de Texto I*. 2018. 79 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- MOREIRA, L. A.; BOHMGHAREN, C. N. A Ditadura militar através das Artes Visuais em Contexto de PLA. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 54-64, 2015.
- MORELO, B. *Leitura e escrita na universidade para estudantes indígenas: princípios e práticas pedagógicas para uma ação de permanência no campo das linguagens*. 2014. 188 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- NAGASAWA, E. Y. *Elaboração e análise de sequência didática de leitura e produção textual para preparação ao Exame Celpe-Bras*. 2016. 97 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- NAGASAWA, E. Y. *Português como língua adicional para fins específicos: preparação ao exame Celpe-Bras*. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- NAGASAWA, E. Y.; SCHOFFEN, J. R. Material didático com base na perspectiva dialógica da linguagem: uma proposta para preparação ao exame Celpe-Bras. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Catalão, vol. 21, n. 2, p. 151-166, jul./dez. 2017.
- NEVES, C. S. *Práticas do discurso oral: uma proposta de ensino de gêneros orais em Português como Língua Adicional*. 2012. 85 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- NUNES, C. D. *Subsídios para o desenvolvimento de ações de letramento na política de permanência de indígenas na universidade*. 2013. 204 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- OLIVEIRA, B. S. *Construindo o ensino de português como língua de acolhimento: uma análise da apostila didática Pode Entrar*. 2017. 67 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- OLIVEIRA, B. S.; RAVA, L. Da escravidão à periferia: um panorama da sociedade brasileira através das aulas de Literatura Brasileira com os alunos do PPE. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 77-82, 2017.

OLIVEIRA, C. F. *O ensino de português como língua de acolhimento: um relato de experiência de estágio com imigrantes haitianos*. 2018. 56 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PEDROSO, R. C. *O ensino da oralidade em um projeto de aprendizagem de português desenvolvido por hispanofalante*. 2016. 64 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RADÜNZ, W. A. Articulando opiniões informadas: relato de uma experiência de estágio docente em torno do eixo temático migrantes recentes e refugiados. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 32-43, 2016.

REICHERT, J. A. *Vivências com o texto literário na aula de língua adicional: relatos de ensino de inglês e português*. 2012. 70 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

REVISTA BEM LEGAL. Porto Alegre: IL/UFRGS, 2011-. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/revistabemlegal/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RODRIGUES, B. C. *Ensino de português como língua adicional para hispanofalantes: uma proposta de material didático para ensino de leitura e escrita em níveis iniciais*. 2013. 67 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RUBERT, A. A. *Na ponta da língua: expressões idiomáticas na aula de português como língua adicional*. 2016. 89 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RUBERT, A. A. Trabalhando artigos de opinião no contexto de PLA. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 128-135, 2015.

SANTOS, L. G. *Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de português como língua estrangeira*. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SANTOS, L. G. Tarefas para nivelamento em Português como Língua Adicional. In: SCHOFFEN, J. R.; KUNRATH, S. P.; ANDRIGHETTI, G. H.; SANTOS, L. G. (org.). *Português como Língua Adicional: Reflexões para a Prática Docente*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Bem Brasil, 2012. p. 113-144.

SANTOS, M. R.; PINTO, T. S.; GONZALEZ, N. W. Montando juntas o projeto de aprendizagem: mais fácil, mais eficiente e mais criativo! *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 4-13, 2014.

SANTOS, P. [Sem título]. [2011?]. Disponível em: https://paulicasantos.files.wordpress.com/2011/02/diversidade_cultural_paulicasantos.jpg. Acesso em: 26 jul. 2019.

SCHARB, D. T. O. *O currículo – flaneur: uma proposta de educação para a cidade*. 2019. 57 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SCHLATTER, M.; BULLA, G. S.; COSTA, E. V. A identidade de professor-autor em construção no diálogo entre profissionais mais e menos experientes. In: SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. (org.). *Formação inicial e continuada de professores de português língua estrangeira no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, no prelo.

SCHLATTER, M. ; BULLA, G. S. ; JURIC, V. H. S. ; HRASTE, M. ; RODRIGUEZ, M. L. . A Certificação de Espanhol e Português para o Intercâmbio (CEPI) como uma ação de política lingüística no âmbito do Mercosul. In: Tercer Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Lingüísticas, 2007, Córdoba. Tercer Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Lingüísticas, 2007.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. de M. *Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim: Edelbra, 2012.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Portuguese as an additional language: global trends in local actions. In: CAVALCANTI, M. C.; MAHER, T. M. (org.). *Multilingual Brazil: Language resources, identities and ideologies in a globalized world*. 1. ed. Londres: Routledge, 2018. p. 267-286.

SCHLATTER, M.; RUBERT, A. A. ; TIMBONI, K. A. S. ; MORAES, M. P. ; SIDI, W. A. . CAPI - Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio. In: VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas, 2017, Florianópolis. Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas. Florianópolis: UFSC e AUGM, 2017. v. 1. p. 258-267.

SCHOFFEN, J. R.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G.; MACHADO, B. P. Resgatando a história do exame Celpé-Bras: desenvolvimento, disponibilização e estudos sobre o Acervo de provas e documentos públicos do exame Celpé-Bras. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 55, p. 87-113, 2017.

SCHOFFEN, J. R.; SCHLATTER, M.; KUNRATH, S. P.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G. R.; MENDEL, K.; TRUYLLIO, L. R.; DIVINO, L. S. *Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpé-Bras: edições de 1998 a 2017*. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018.

SIDI, W. A. A importância da autenticidade nos materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros.

- In: INDURSKY, F.; CAMPOS, M. do C. (org.) *Discurso, Memória, Identidade*. Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000. p. 528-534.
- SILVA JUNIOR, P. S. D. *Quero trabalhar no brasil*: relato de prática de oficina sobre mercado de trabalho. 2018. 52 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- SILVA, M. B. Mário Quintana em quatro idiomas: projeto de aprendizagem em Português como Língua Adicional. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 93- 100, 2017.
- SIRIANNI, G. R.; MENDEL, K.; NAGASAWA, E. Y.; SCHOFFEN, J. R. Os desdobramentos do Acervo Celpe-Bras para ensino, aprendizagem, avaliação e pesquisa em Português como Língua Adicional. *BELT - Brazilian English Language Teaching Journal*, v. 10, n. 1, 2019.
- SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A. M. *Leitura e autoria*: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.
- SIRIANNI, G. *Descrição dos níveis de proficiência em tarefa de leitura e escrita a partir de produções textuais de alunos do curso preparatório CELPE-BRAS*. 2016. 76 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- SOARES, L. F. *Proposta de material didático multinível para a aula de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)*. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- SOARES, L. F.; SIRIANNI, G. Concepções de letramento subjacentes em um material didático de Português Língua de Acolhimento (PLAc). *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 44, p. 428-453, 2018.
- SOUZA, F. S. *Avaliação de nivelamento no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS*: uma proposta de novos instrumentos avaliativos de leitura e escrita. 2016. 81 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- TIMBONI, K; WINK, C. A temática “estereótipos” na aula de Português como Língua Adicional: a questão indígena em sala de aula. *Revista Bem Legal*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 88-97, 2016.
- TIMBONI, K. A. S. *Curso de português como língua adicional em ambiente digital*: de um design com mediação para uma versão

autoformativa. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

TORRES, R. L. *A elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para falantes de espanhol*. 2008. 45 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

YAN, Q. *De práticas sociais a gêneros do discurso: uma proposta para o ensino de português para falantes de outras línguas*. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.